



# Primeira semana já mostrou que greve será dura



**D**urante a primeira semana de greve dos servidores estaduais pudemos perceber o quanto o governo será intransigente com os servidores, e mais que isso, mostrou que é preciso construir uma greve realmente forte.

O governo jogou uma proposta de pagamento de dívidas em troca da suspensão da greve e ainda faz joguinho de guerra de informações tentando dizer a população que a greve é fraca e sem sentido.

É preciso renovar o sentimento dos servidores e trazer a população pro lado do movimento. Somos nós que enfrentamos a dureza do dia-a-dia, trabalhar sem material de proteção, sem medicamentos, fazendo cotas para completar o abastecimento dos hospitais. Essa situação está insustentável e não podemos mais ser coniventes.

Agora, passado o feriado da semana santa é importante ampliarmos a mobilização e mostrar para o governo que o servidor não está de brincadeira. Todos unidos e rumo à vitória!

## Primeiro dia de paralisação contou com caravanas de todo o estado em Natal

**O**s servidores da saúde estadual iniciaram uma greve por tempo indeterminado em 2 de abril. Caravanas de várias partes do estado estiveram presentes no Ato Público que teve concentração no Hospital Walfredo Gurgel.

Representantes de Pau dos Ferros, Apodi, Jucurutu, São José de Mipibu, Currais Novos, Caicó, Santa Cruz, Mossoró, entre outros estiveram em Natal e reunidos com servidores de vários hospitais da capital saíram em passeata pelas ruas do Tirol passando pela Unicat, Hospital João Machado e Hemonorte.

Nos muitos discursos dos servidores indignados com o descaso do governo houve denúncias graves como o acúmulo de lixo hospitalar, desabastecimento das unidades e péssimas condições de trabalho. Um dos casos lembrados ocorreu já esta semana, no Walfredo Gurgel, quando uma paciente caiu de uma maca quebrada e o maqueiro na ânsia de ajudá-la acabou sofrendo um acidente de trabalho. O sentimento dos presentes era o mesmo de que não dava mais pra esperar a boa vontade do governo em negociar.



# Proposta do governo é pagar dívidas e suspender a greve

No final da manhã do primeiro dia de greve a comissão de negociação foi convidada para uma audiência com representantes do governo. Participaram como representantes da direção estadual do Sindsaúde Sônia Godeiro, Joaquim Sobrinho, Wilson Farias e Rosângela Baracho e como representantes da base Angela do Walfredo. João Morais (regional Mossoró), Carlos (CES) e Maria Eugênia (Santa Catarina). Por parte do governo estavam o secretário de saúde Domício Arruda e de administração Áber Nóbrega.

A proposta do governo é efetuar o pagamento dos plantões indenizatórios (R\$ 4 milhões) em seis parcelas entre os meses de abril e outubro, pulando o mês de junho (devido ao pagamento do 13º). Entretanto condiciona levar a frente o acordo com a suspensão da greve. A comissão argumentou que isso não trata-se de reivindicação e sim do pagamento de uma dívida. Que só negociaria quando houvesse propostas reais quanto as reivindicações.

O impasse surgiu também na marcação da nova audiência que o governo só quis marcar para o dia 16 de abril, enquanto que os servidores pediam uma proposta



rápida.

O secretário de administração foi incisivo ao dizer que tomaria medidas drásticas contra os servidores da educação em greve e que não hesitaria em fazer o mesmo com os demais servidores. Mostrando o posicionamento intransigente do governo. Ambos os secretários se disseram incapazes de avançar nos demais pontos e colocaram a “difícil situação financeira” do estado e a Lei de Responsabilidade Fiscal como desculpa

## Servidores do Deoclécio denunciam falta de segurança para trabalhar



Na quarta-feira, 4 de abril, o alvo das denúncias dos grevistas foi o Hospital Deoclécio Marques de Lucena, em Parnamirim. Além de enfrentar o caos do desabastecimento e da falta de pessoal, o hospital regional mais próximo da grande Natal ainda tem sofrido com a insegurança. Duas vezes somente nessa última semana bandidos entraram no hospital atirando para matar rivais colocando em risco a vida dos profissionais e demais pacientes. Além disso um vigia foi agredido e uma técnica de enfermagem ameaçada com uma faca durante o procedimento de triagem dos pacientes.

## Propostas de atividades da semana

- 2ª feira, 09 de abril - tarde - concentração no HWG/Clóvis Sarinho e HSC

16h no HWG quem quiser, caminhada até o Hemocentro.

- 3ª feira, 10 de abril - 10h - galerias da Assembleia Legislativa e Gabinetes dos Deputados Estaduais entrega de documento e pedir intermediação e audiência pública sobre o caos hospitalar público

- 4ª feira, 11 de abril - 9h - Ato Público no Hospital Maria Alice Fernandes

15h - Audiência Pública sobre: □ Modelo de terceirização da gestão do SUS adotado na SESAP-RN - implicações e insegurança jurídica: o caso do Hospital da Mulher de Mossoró parteira Maria Correia.

19h30 - Oficina sobre a nova direção do HWG promovida pelo corpo diretivo do hospital. O que será?

- 5ª feira, 12 de abril - Reuniões nos locais de trabalho e em frente de cada unidade.

- 6ª feira, 13 de abril - Caicó e Currais

Novos (caravanas) saída de 5h do HWG (fazer inscrição)

- 2ª, 16 de abril, audiência (a confirmar) Caso confirme, concentrar na Sec. de Administração.

- 3ª, 17 de abril - assembleia - 9h

**Esperamos ainda a adesão dos movimentos no interior do estado que fizeram reuniões nos locais de trabalho e decidiram iniciar as escalas de greve nesta Segunda, 9 de abril.**